

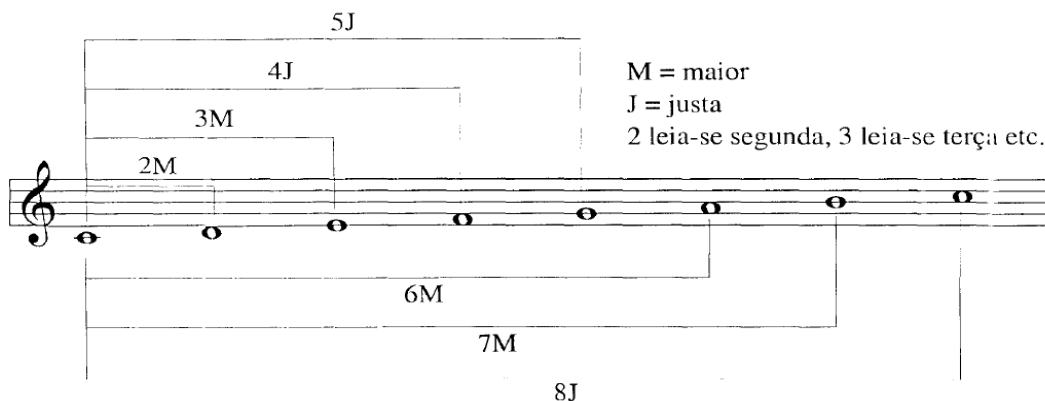
Campo Harmônico

Ao construirmos os conceitos musicais é desejável compreender a maioria dos fundamentos sem ter grandes dúvidas. Assim sendo, é importante um estudo rigoroso dos detalhes que compõe a teoria musical, pois isso permitirá um diálogo claro entre os atores, principalmente quando vamos usar o que poderíamos chamar de “musiques”.

Seguindo um pensamento lógico vejo que não há necessidade de recriar a roda, pois ela já foi inventada, só precisamos aperfeiçoá-la. No meio musical o raciocínio é o mesmo, pois muitos já escreveram sobre teoria e os conhecimentos musicais. Sendo assim a baixo trago para vocês fragmentos do livro de harmonia do professor Ian Guest, o qual tem um trabalho de grande relevância.

5 Intervalos

A distância entre duas notas é chamada *intervalo*. Eis os intervalos que as notas da escala maior fazem com a tônica da escala (1ª nota):



Os intervalos classificam-se em duas categorias:

- a) maiores (M) e menores (m): 2ª 3ª 6ª 7ª
- b) justos (J): 1ª 4ª 5ª 8ª

Todos os intervalos podem ser aumentados (aum) ou diminutos (dim). Na prática, entretanto, os intervalos abaixo são os mais usados, aparecendo entre parêntesis os de pouco uso, mais comuns apenas em sua notação *enarmônica* (som igual, nome diferente):

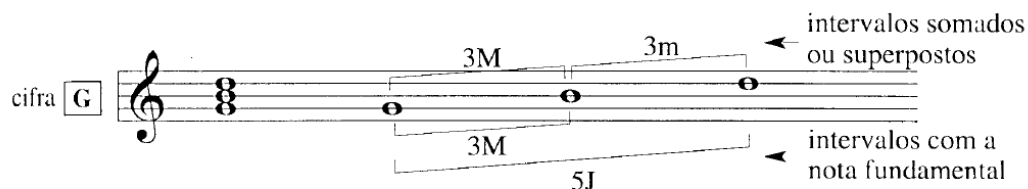
1J - 2m - 2M - 2aum - 3m - 3M - 4J - 4aum - 5dim - 5J - 5aum - 6m - 6M - 7dim - 7m - 7M - 8J - (3dim) - (4dim) - (6aum)

(GUEST, 2005, p. 20)

2 Tríades

a) Letra maiúscula sem complemento representa a *tríade maior*, cuja estrutura é:

cifra **G**

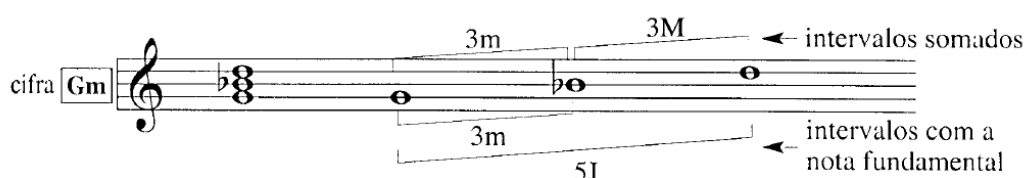


intervalos somados ou superpostos

intervalos com a nota fundamental

b) Letra maiúscula com **m** minúsculo representa a *tríade menor*, cuja estrutura é:

cifra **Gm**



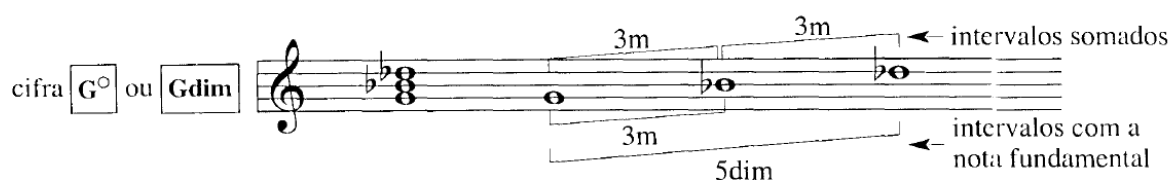
intervalos somados

intervalos com a nota fundamental

IAN GUEST

c) Letra maiúscula seguida de **o** ou **dim** representa a *tríade diminuta*, cuja estrutura é:

cifra **G^o** ou **Gdim**

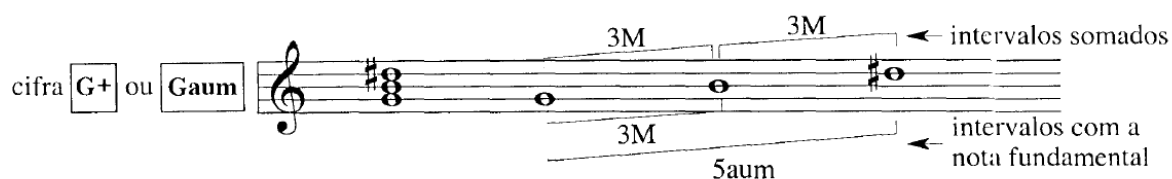


intervalos somados

intervalos com a nota fundamental

d) Letra maiúscula seguida de **+** ou **aum** representa a *tríade aumentada*, cuja estrutura é:

cifra **G+** ou **Gaum**



intervalos somados

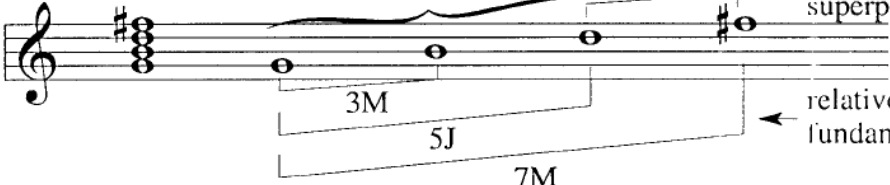
intervalos com a nota fundamental

(GUEST, 2005, p. 27 e 28)

3 Tétrades


sétima maior

G7M ou **Gmaj7**



sétima ou sétima dominante


G7



somados: tríade maior + 3m
relativos à fundamental: 3M 5J 7m

menor com sétima


Gm7 ou **G-7**



somados: tríade menor + 3m
relativos à fundamental: 3m 5J 7m

menor com sétima e quinta diminuta (ou meio-diminuto)


Gm7(b5) ou **G^ø**



somados: tríade diminuta + 3M
relativos à fundamental: 3m 5dim 7m

diminuto ou sétima diminuta

G^o ou **Gdim**




somados: tríade diminuta + 3m
ou 3m + 3m + 3m
relativos à fundamental: 3m 5dim 7dim

Observe: cifra igual à tríade diminuta, pois a tríade diminuta é, na prática, de pouquíssimo uso. É comum encontrarmos a téttrade diminuta cifrada como **dim7**, mas, como vimos, é dispensável.

sétima com quinta diminuta


G7(b5)



somados: tríade maior com 5ª dim + 3M
relativos à fundamental: 3M 5dim 7m

sétima com quinta aumentada

G7(#5)



somados: tríade aumentada + 3dim
relativos à fundamental: 3M 5aum 7m

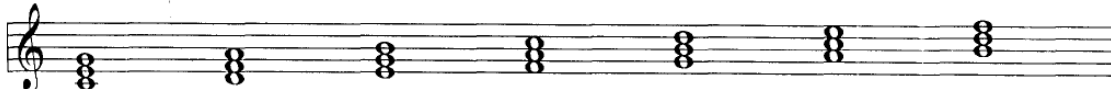
(GUEST, 2005, p. 29)

2 Acordes diatônicos

■ Tríades diatônicas

Como exemplo, escolhemos o tom de dó maior, feito somente com notas naturais (teclas brancas). Construímos a escala de dó maior e, sobre cada grau, uma tríade, sempre usando apenas as notas naturais (diatônicas). Sobre os acordes, anotamos as respectivas cifras e sobre as cifras a análise harmônica. A *análise harmônica* é feita com os números romanos de I a VII, que representam os sete graus da escala maior. Ao lado direito dos números, colocamos “m” (se o acorde for menor) e “°” (se for diminuto), como acontece na cifra. Se for maior, não colocamos nada:

| | | | | | | |
|---|-----------------|------------------|----|---|-----------------|------------------|
| I | II ^m | III ^m | IV | V | VI ^m | VII [°] |
| C | D ^m | E ^m | F | G | A ^m | B [°] |



Representando as tríades diatônicas em outros tons maiores (outras armaduras), notaremos que notas e cifras mudam, embora a análise continue a mesma, posto que a análise representa a estrutura característica de qualquer tom maior.

41

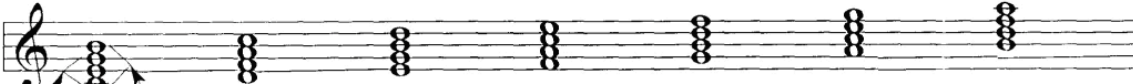
(GUEST, 2005, p. 41)

IAN GUEST

■ Tétrades diatônicas

A exemplo das tríades, vamos agora construir tétrades diatônicas, feitas apenas com notas naturais, sobre os sete graus da escala de dó maior. As cifras e a análise revelam diferentes estruturas de acorde, próprias a cada grau:

| | | | | | | |
|------------------|-------------------|--------------------|-------------------|----------------|-------------------|------------------------|
| I ⁷ M | II ^m 7 | III ^m 7 | IV ⁷ M | V ⁷ | VI ^m 7 | VII ^m 7(b5) |
| C ⁷ M | D ^m 7 | E ^m 7 | F ⁷ M | G ⁷ | A ^m 7 | B ^m 7(b5) |



tríade tétrade

Identificamos as tríades diatônicas já estudadas, acrescidas da sétima.

(GUEST, 2005, p. 46)

Referência

GUEST, Ian. **Harmonia (método prático)**. Vol. 1. Ed. Lumiar. Rio de Janeiro, 2005.